

## ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO PREÇO DO BOI GORDO ENTRE O PERÍODO DE 2000 E 2020

EDUARDO M. B. MEGIATO<sup>1</sup>; GABRIELITO MENEZES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardomegiato@gmail.com

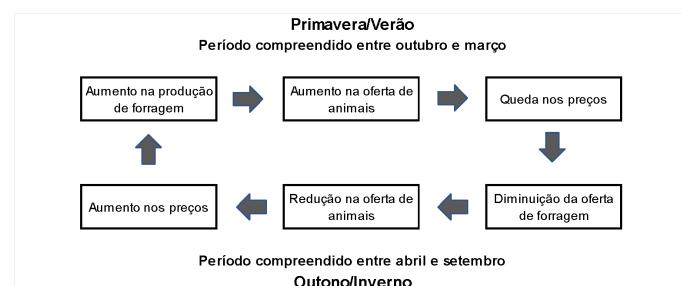
<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O agronegócio é entendido como a cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários e pela sua transformação, até o seu consumo final (GASQUES et al., 2004). Dentro deste contexto, podemos ressaltar o setor da bovinocultura de corte brasileira, a qual destaca-se em cenário internacional por possuir o maior rebanho comercial do mundo em 2019, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além de ser o maior exportador de carne bovina mundial no mesmo ano, segundo a *Food and Agriculture Organization* (FAO). Estes dados reafirmam a importância do setor dentro do agronegócio brasileiro, que correspondeu à cerca de 21% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em março de 2020 (CNA, 2019).

O mercado de um produto, no caso do boi gordo, pode ser definido como área geográfica na qual consumidores (demanda), representados pelos frigoríficos, e vendedores (oferta), representados pelos pecuaristas, interagem, tentando influenciar os termos de mercado (preço, quantidade) chegando a um consenso. Este consenso é a quantidade que será adquirida pelo preço no qual, consumidores e vendedores ficam satisfeitos. Mesmo que o consumidor não tenha pagado o menor preço e o vendedor não tenha atingido o maior lucro (ROSSETTI, 2002).

Em relação à formação de preços da carne bovina, pode-se dizer que a palavra mais adequada quando nos referimos ao preço, é: instável. Esta instabilidade nos preços se deve a diversos fatores, entre eles se destacam, a sazonalidade e ciclicidade, difícil previsão e controle da oferta, e, a produção se tratar de um processo biológico, consequentemente, sendo afetada pelo clima. De acordo com SCHUNTZEMBERGER (2010), os fatores com caráter cíclico da bovinocultura representam uma maior influência no preço do boi gordo e demais categorias de produtos. Conforme expõe a figura 1, os períodos do ano que sucedem o aumento da produção forrageira, oferecem também maior oferta, o que acarreta em queda nos preços. Nos períodos que sucedem a baixa produção forrageira, o processo é o inverso.



**Figura 1.** Ciclo anual da pecuária de corte, baseado em SCHUNTZEMBERGER (2010).

Diante do contexto exposto, justifica-se a demanda por estudos direcionados ao setor de carne. O comportamento dos preços agropecuários possui influência direta na rentabilidade das atividades produtivas, bem como, na renda da população, em especial a de baixa renda. Tendo em vista a importância da bovinocultura de corte dentro do agronegócio e da economia nacional, bem como seu efeito social, entender o comportamento dos preços, observar as oscilações e compreender as tendências se faz necessário tanto para realizar estratégias de planejamento, tanto quanto para avançar em pesquisas neste segmento.

## 2. METODOLOGIA

Para analisar o comportamento do preço do boi gordo, foi utilizada uma série temporal com observações mensais da cotação da arroba mês a mês. Os dados foram obtidos junto ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) da Escola Superior de Agricultura (ESALQ), dentre o período de janeiro de 2000 e maio de 2020.

Dada a constante desvalorização da moeda, para comparar os preços de um produto ao longo do tempo, se faz necessário deflacionar os valores. Ou seja, fazer uma correção do valor nominal em relação à inflação acumulada de um determinado período, obtendo-se os preços reais. A partir desta prática pode-se acompanhar a evolução do preço de um determinado produto e analisar as variações ocorridas ao longo do tempo, bem como comparar os preços reais e nominais (HOFFMANN et al., 1976).

Os dados no presente trabalho, foram deflacionados segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e trazidos a valor presente. Após obter os preços reais da série, os dados foram analisados dando atenção aos ciclos, pontos máximos e mínimos e à tendência da série.

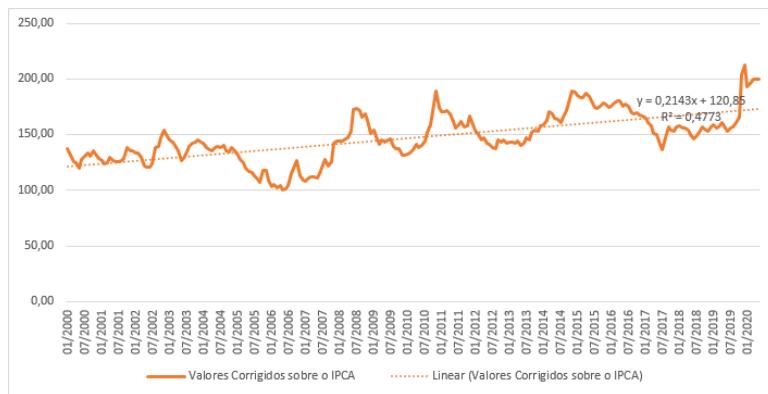
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados foi utilizada a série deflacionada, de janeiro de 2000 a maio de 2000. Dados mensais, totalizando 246 observações. Na tabela 1, são apresentadas as estatísticas descritivas da série, com os valores reais. A média do preço do período analisado, foi de R\$ 147,21, com um desvio padrão de R\$ 21,98. O preço mínimo foi de R\$ 100,96, e ocorreu em maio de 2006. Já o preço máximo neste período foi de R\$ 212,43, no mês de dezembro de 2019.

	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Valores	147,21	145,06	21,98	100,96	212,43

**Tabela 1.** Estatísticas descritivas da série temporal, em valores corridos.

Conforme o gráfico 1 demonstra, há uma tendência de alta, bem como oscilações decorrentes dos fatores cílicos de produção, e, oscilações maiores decorrentes de fatores externos.



**Gráfico 1.** Série temporal da arroba do boi gordo, deflacionada sobre o IPCA.

Ao analisar os dados anuais, identificou-se as oscilações decorrentes do ciclo da bovinocultura de corte, onde os períodos de outubro a março reagem a baixa oferta de animais para abate provenientes da entressafra, refletindo em cotações mais altas neste período. Em contrapartida, a alta produção no período da safra acarreta a queda da cotação no período compreendido entre abril e setembro, devido à grande oferta de animais.

Apesar da febre aftosa em 2004 e da crise financeira de 2008, houve um aumento no preço do boi gordo decorrente da menor quantidade de animais prontos para abate, bem como a manutenção dos preços por parte dos frigoríficos. Houve um forte movimento de alta iniciado em 2014, atribuído pelo aumento dos custos de produção, que segundo o Coeficiente Operacional Efetivo (COE), teve variação de 13,15%.

Outro ponto que vale ressaltar é a queda na cotação em 2017, ano que houve a “Operação Carne Fraca” que vinculou o sócio proprietário da JBS, Joesley Batista, em um esquema de corrupção, este fator ficou conhecido como “Joesley Day” e foi marcado por uma grande queda nas cotações do boi gordo. Já em 2019, destaca-se a forte alta começando em outubro, que veio subitamente devido à ampliação de habilitações de plantas para a China, além dos sinais de melhora econômica no Brasil.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo, analisar a série histórica do boi gordo, de janeiro do ano 2000 a maio de 2020. Após estarmos com os valores reais da série, foram analisados os pontos mínimos e máximos, as oscilações de preço, a tendência da série e seu comportamento.

Através das análises foi possível identificar o efeito do ciclo de produção nos preços, onde os valores mais altos tendem a ocorrer no período compreendido entre outubro e março, e os valores mínimos tendem a ocorrer no período de abril

a setembro. Este fator é mais visível nos períodos iniciais da série, devido a produção ser mais dependente do estado dos pastos, fator que se atenuou com a melhora da tecnologia na produção. Destaca-se também a crescente migração da pecuária para a soja por parte dos produtores, mais um fator que afeta a oferta. Fatores externos à produção também influenciaram nos preços, tais como: inflação, desvalorização do real perante o dólar e fatores aleatórios, como por exemplo, o fator que ficou conhecido como “Joesley Day”.

Outro fator de grande relevância para a formação dos preços é a duração da sazonalidade produtiva, que pode chegar a até 6 anos desde a fase de terneiro até a fase de abate. Em anos onde há um grande abate de fêmeas, por exemplo, a oferta dos anos seguintes se verá afetada devido à redução de matrizes, e sabendo que a demanda é inelástica, os preços tendem a subir nos anos que se seguem.

Por fim, observa-se uma tendência de alta nos preços, influenciados principalmente pela regra básica de oferta e demanda, dada pelo choque entre as crescentes demandas externas e internas, e o difícil controle pelo lado da oferta na produção pecuária.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, S. J. de; AREDES, A. F. de; SANTOS, V. F. dos. Previsão de preços do boi gordo com modelos ARIMA e SARIMA. **Revista Eletrônica de Economia da Universidade Estadual de Goiás – UEG**, Anápolis, v. 8, n. 2, 2 abr. 2013. Economia, p. 27-44.

GAIO, L. E.; CASTRO JUNIOR, L. G.; OLIVEIRA, A. R.; 2005. "**Causalidade E Elasticidade Na Transmissão De Preço Do Boi Gordo Entre Regiões Do Brasil E A Bolsa De Mercadorias & Futuros (Bm&F)**," Organizações Rurais & Agroindustriais, Universidade Federal de Lavras, Departamento de Administração e Economia, vol. 7(3), p. 1-16, Setembro.

ROSSETTI, J.P. **Introdução à Economia**. 19ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHUNTZEMBERGER, AMS. **Análise do Comportamento dos Preços do Boi Gordo na Pecuária de Corte Paranaense: Período 1994-2009**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná.

SANTOS, JC & GOMES, SC 2006. Padrões Sazonal E Cíclico Para Preço De Boi Gordo No Estado De São Paulo. 1976-2004. In: **44TH CONGRESS, JULY 23-27, 2006, FORTALEZA, CEARÁ, BRAZIL**, 148073. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER).